

OPINIÃO



Senar e Embrapa habilitam instrutores

A educação a distância no Brasil teve seu marco inicial em 1904, com um treinamento de idiomas realizado no Rio de Janeiro. Mais tarde, entre 1922 e 1925, Roquette Pinto liderou um grupo que criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a qual fornecia cursos de português, francês, espanhol, silvicultura, radiotelegrafia e telefonia pelas ondas do rádio. Décadas depois, a modalidade somou, em 2011, mais de 3,5 milhões de alunos, segundo dados do Censo EAD.BR 2011.

Esse instrumento que apresenta como vantagens a economia nos custos, a atualização rápida e a produção intelectual colaborativa é uma natural e potencial alternativa àqueles que precisam encurtar os quilômetros, entre eles, os técnicos e os agentes de extensão e assistência técnica do País. Seguindo o raciocínio, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) assinaram, em 2011, um acordo de cooperação técnica para fortalecer a transferência de tecnologia no campo. Dentre outros itens, o documento contempla a capacitação a distância para os educadores do Senar, com o propósito de universalizar o ensino rural.

Em Campo Grande, realizou-se o Módulo 1, de um total de seis, do curso "Sistemas Integrados Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF)", com a temática "Particularidades dos Sistemas iLPF nos Biomas Brasileiros". Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, Cerrados, Meio Norte, Arroz e Feijão, Florestas, Gado de



RURALCENTRO

Instrutores do Senar estão sendo treinados a distância e serão multiplicadores das tecnologias no campo

Leite, Pecuária Sudeste, Pantanal, Caprinos e Ovinos, Suínos e Aves, Rondônia e Clima Temperado pormenorizaram o Sistema iLPF nos biomas Amazônico, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Catinga e Pampa.

"Quem for encarar o Sistema precisa buscar informação. A complexidade inerente exige mais dos envolvidos e, por isso, capacitar. A programação técnica foi baseada nas publicações da Embrapa lançadas sobre o assunto e no curso de iLPF, que

terá sua 3ª edição em novembro. A Embrapa entrou com a sua equipe, a qual trabalha e estuda o tema há anos, e o Senar com sua experiência em educação. Esperamos,

ao final, difundir mais a tecnologia e viabilizar um número maior de adoções da mesma", acredita Roberto Giolo de Almeida, pesquisador e coordenador técnico do treinamento.

A positividade é partilhada com o pesquisador e um dos monitores da iniciativa, Lourival Vilela. Segundo ele, os "cursos no formato de vi-

deoaulas são uma nova tendência, e a Empresa necessita aprimorar e intensificar o uso da ferramenta. A Embrapa ganha tendo maior capilaridade na difusão das tecnologias desenvolvidas nas Unidades, e o setor produtivo, maior velocidade de acesso aos conhecimentos gerados pela Empresa".

Em setembro e outubro, seguem os módulos abordando a "Introdução ao Sistema iLPF", o "Componente Solo", o "Componente Vegetal", o "Componente Socioeconômico e Meio Ambiente" e o "Componente Animal". Ao todo, serão 120 horas/aula permitindo "a interação entre pesquisadores e técnicos

que atuam no campo, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências que trará bons resultados, tanto para pesquisa como para os técnicos", reforça a médica-veterinária Carolina Castilho Dias, analista de Transferência de Tecnologia da Empresa e um das responsáveis pela proposta.

Já foram habilitados, presencialmente, 160 instrutores Senar durante as gravações das videoaulas, nas áreas de piscicultura, bovinocultura de leite e de corte, e estão agendadas as formações em silvicultura nos biomas Mata Atlântica e Cerrado, vinculadas ao Projeto Biomas, e agricultura de precisão. De acordo com Patrícia Fontes Machado, coordenadora da Área de Projetos e Programas Nacionais do Senar, em negociação, estão as capacitações em Olericultura, Fruticultura e Apicultura, e "está previsto para agosto e setembro o lançamento de todos esses treinamentos realizados com a Embrapa, no formato EaD. As inovações estudadas pela Embrapa precisam chegar aos produtores, visando melhorar a produtividade, o rendimento, diminuindo custos e aumentando os lucros, e o Senar é a ponte entre quem faz a pesquisa e quem precisa dos resultados".

OBJETIVO

da associação Senar/Embrapa é justamente informar mais e capacitar a mão de obra para os novos tempos dos sistemas integrados



DALÍZIA AGUIAR é pesquisadora e jornalista, atua na assessoria de imprensa da Embrapa Gado de Corte, que tem sede em Campo Grande.